



Assembleia de Freguesia de Oia

Quadriénio 2013-2017

Ata número cinco

Aos vinte e sete dias do mês de Junho de dois mil e catorze, pelas vinte horas e trinta minutos, reuniu a assembleia da Freguesia de Oia, nos termos do regimento em vigor, para a realização de uma assembleia ordinária. -----

O Presidente da Mesa declarou aberta a sessão, e depois de cumprimentar os membros da assembleia e o público, lembrou que assembleia estava a ser gravada para efeitos de qualquer dúvida que pudessem surgir nas atas, tal como decidido anteriormente. Aproveitou ainda para informar que não lhe foram trazidos quaisquer outros assuntos ao conhecimento para esta assembleia. -----

Foi dado início à Ordem de Trabalhos, tendo sido dispensada a leitura da ata da reunião anterior, referida no ponto um da convocatória, por esta ter sido antecipadamente distribuída pelos membros da Assembleia. -----

Aberta a discussão, foi pedida a palavra pelo membro Sr. Sérgio Lopes, que interpelou o Presidente da Mesa sobre a forma utilizada para a entrega dos documentos, que no seu entendimento e no da bancada do PSD deveriam ser entregues em papel na morada dos membros da assembleia da Freguesia, e não, como aconteceu nesta convocatória, dispersos por 3 ou 4 e-mails, acrescentando ainda que, no seu entendimento, a ata foi entregue fora do prazo. Neste contexto o Presidente da assembleia limitou-se a registar as observações.-----

Posta à votação, foi a ata aprovada por maioria, com 3 abstenções. -----

Passou-se de seguida ao ponto dois, “Informação da atividade da Junta de Freguesia referente ao período 9/04/2014 até 20/06/2014”, tendo o Presidente da Mesa concedido a palavra ao Presidente do Executivo para que prestasse tais informações. -----

Tomando a palavra o Presidente do Executivo mencionou que se tratava de prestar contas da atividade normal da Junta, explicada pormenorizadamente no documento entregue, ficando disponível para qualquer esclarecimento suscitado pelos membros da assembleia. -----

O Presidente da Mesa deu algum tempo para uma análise mais aturada dos documentos apresentados, após o que concedeu a palavra à assembleia para eventuais intervenções. -----

O membro Sérgio Emanuel Martins Lopes pediu para intervir sobre a atividade, começando por chamar a atenção ao Executivo para uma questão de pormenor, relacionada com a reconstrução e pintura do muro na Fonte das Agradas, realçando que a intervenção foi bem feita, mas faltou acabar o trabalho, pintando o referido muro do lado das Agradas de Cima. Apesar de julgar uma questão de pormenor, entende que foi uma falha que ficou e deveria ser corrigida. Referiu ainda,

falando em nome pessoal mas também refletindo o que ouviu durante as Festas de São Geraldo, com várias pessoas a virem ter com ele e dizerem-lhe do mau estado em que se encontrava o Largo de São Simão, estando uma parte da relva carregada com ervas daninhas e a calçada também com bastantes ervas. Referiu que tal situação, sobretudo no dia da festa da terra, não lhe parecia bem. Reconheceu ser difícil fazer e manter a limpeza dos largos, valetas e passeios de toda a Freguesia ao mesmo tempo, mas entende que deve ser feito um esforço adicional pela Junta para que essas situações fossem resolvidas, dando como exemplo o mau estado do largo da Giesta, onde passou naquele próprio dia e se apercebeu do mau estado em que aquele também se encontrava, entendendo dever a Junta intervir naquele local, até de forma mais dura, mais musculada. Finalmente, e na sequência do que acabou de dizer, referiu ainda que no seu entendimento o Jardim em frente á Junta de Freguesia está em mau estado, como poderá por todos ser constatado. -----

Foi também pedida a palavra pelo membro Inês Sofia, que depois de autorizada e no uso da mesma colocou algumas questões. A primeira relativa ao Largo do Silveiro, referindo que as árvores foram podadas, mas que a rama foi lá deixada, no chão, já há bastante tempo, não se percebendo por que razão. Uma segunda relativa à limpeza das ervas e à colocação de herbicidas, referindo que se apercebeu que nalguns locais as ervas são cortadas e noutros não; que nalguns sítios é colocado herbicida e noutros não, pretendo assim esclarecimento por parte do Executivo quanto a esta matéria. Finalmente referiu-se à feira hortícola e à feira do artesanato, pretendo perceber qual o balanço feito pelo Executivo em relação à primeira, bem como saber como pretende o Executivo desenvolver as atividades da segunda-----

Foi também pedida a palavra pelo membro Mário Coragem, que depois de autorizada e no uso da mesma, chamou a atenção para o Parque Infantil de Águas Boas, que no seu entender está numa situação muito má, representando um verdadeiro perigo para todos os que lá se desloquem, sendo mesmo necessário proceder à sua retirada, mesmo não havendo capacidade de substituição, sob pena de alguém se vir a poder magoar seriamente-----

Foi também pedida a palavra pelo membro Alexandre Oliveira, que depois de autorizada e no uso da mesma, insistiu na questão da limpeza dos largos, passeios e valetas, referindo reconhecer, até do tempo em que esteve no Executivo da Junta, a dificuldade em conseguir tudo feito e em tempo. Pediu especial atenção relativamente aos caminhos rurais, por onde frequentemente passa, referindo haver muitos em mau estado, derivado ao Inverno rigoroso que passou. Relativamente ao emprego de herbicidas, mostrou-se agradado com a colocação de avisos ou alertas para a sua existência, mas referiu ser seu entendimento que tal informação ficaria melhor se fosse colocada uma data e mesmo um prazo de segurança.-----

Foi também pedida a palavra pelo membro Rui Barroco, que depois de autorizada e no uso da mesma, referiu não compreender por que razão é por vezes cortado o estacionamento do largo do Cruzeiro. Como referência apontou a situação atual, que por causa do evento que ali se está a preparar para a semana seguinte o estacionamento foi cortado há algum tempo, impedindo o seu uso. Entende que tal situação é mais gravosa se tivermos em atenção a localização e a movimentação ali existente, reforçando ainda que lhe parece que tal corte foi feito com demasiada antecedência face à programação das festividades, não se verificando paralelamente qualquer reforço deste naquela zona, mau grado as obras que foram feitas naquele largo. Aproveitou, entretanto, o momento para parabenizar o Executivo pelas atividades que este tem vindo a desenvolver.-----

O Presidente da Mesa registou estes pontos, reforçando ainda que, sendo do interesse de todos, todos deverão fazer força Junta da Câmara Municipal de modo a colocar em funcionamento o parque de estacionamento subterrâneo existente naquele espaço, pois parece-lhe inadmissível, tendo já passado tantos anos sobre a sua construção, não se ter ainda encontrado uma solução

para o problema. De seguida passou a palavra ao Presidente do Executivo para pronúncia sobre as questões que lhe foram dirigidas. -----

O Presidente do Executivo justificou o pormenor da Fonte das Agrads de Baixo, referindo que que a fonte foi pintada na sua frente, direcionada para as Agrads de Baixo, mais referindo que quando houver intervenção do lado de cima o muro será pintado. Procurando responder a todas as questões relacionadas com as Festas de São Geraldo, limpeza de largos e jardins, caminhos rurais e colocação de herbicidas, o Presidente da Junta referiu que são feitos os cortes e é colocado herbicida, por pessoa habilitada para o fazer, onde e quando é possível, dando especial atenção aos momentos de festividade local. Mais informou que os lugares de Carris e Águas-Boas estão praticamente terminados. Referiu que a colocação do herbicida acabou por ter algum atraso, dado ter havido uma alteração legal obrigando a existência de pessoa com formação específica para poder operar com esses produtos. Porque a Junta não tinha ninguém habilitado, enviou o Sr. Cadete para fazer a necessária formação na Cooperativa Agrícola, tendo o curso levado cerca de dois meses a concretizar. Mais referiu que no aviso de colocação do herbicida não se coloca data nem prazo de alerta porque o herbicida usado apenas coloca algum risco durante as primeiras 6 horas. Disse, aliás, ter sido por essa razão que teve de se escolher bem, em combinação com o Sr. Padre Mário, o momento para se colocar o herbicida no largo da Igreja, o que acabou por acontecer precisamente na segunda-feira da semana anterior à festa, porque não havia marcada nenhuma atividade nessa altura. Em relação à limpeza do Largo da Giesta referiu que estando marcada uma intervenção de fundo por parte da Câmara Municipal, passando por arrancar as árvores, entendeu não ser necessário fazê-lo nesta fase, muito embora as ervas tenham sido queimadas com herbicida. Mais disse que tal como os senhores membros da assembleia que manifestaram essas preocupações, também ele, gostaria de ter conseguido fazer mais, mas que nem sempre é possível, tendo várias vezes que se concentrar esforços noutras áreas e atividades que não apenas limpeza e corte de ervas. No que se refere ao jardim em frente à Junta, porque estava cheio de ervas daninhas, foi escarificado, estrumado e levou relva nova e flores, estando agora a iniciar o seu crescimento. Também referiu que o sistema de rega foi todo refeito, pois estava cheio de cortes, levando mais de 20 bicos de rega novos.-----

Em relação ao restos da poda das árvores no Largo do Silveiro, respondeu dever ter sido uma noite bem passada a fazer aquela poda, pois não foi a Junta que cortou, mas alguém que por auto recreação o fez, sendo seu entendimento que não deveria ser a Junta a retirar os restos que ali ficaram, até para que não fosse associada aquilo que considera ter sido um trabalho mal feito. Depois de constar no lugar a forma como tal trabalho foi realizado, a Junta irá retirar os ramos, se mais ninguém o fizer, disse ainda. Quanto ao Parque infantil de Águas Boas, referiu que não sendo a Lei atual para parques infantis como era há anos atrás, para além do seu custo avultado, torna-se bastante mais difícil construir um de novo. Mais disse que o parque estava entregue a uma associação, da qual não conhece atividade, mas que na sua perspetiva também seria preferível retirar os equipamentos velhos para não se correrem riscos. Quanto aos corte dos estacionamento no Largo do Cruzeiro referiu que as barraquinhas ali instaladas não eram para ser no lugar dos estacionamento, antes para colocar noutra sítio, mas que tal implicava arrancar um baloiço, no seu entendimento desnecessariamente. Tendo essa preocupação em mente, a Junta de Freguesia pediu ao dono do terreno na parte de trás do Largo do Cruzeiro, para que permitisse o seu uso para estacionamento, tendo o mesmo sido concedido e desta forma aumentado o numero de lugares disponíveis na zona. Em relação á Feira de artesanato referiu que está a ser um sucesso, a avaliar pelo número de artesãos inscritos, pretendendo Juntar a esta atividades complementares, que a enriqueçam, convidando os presentes a visitar a feira no domingo seguinte, pois seriam apresentadas algumas surpresas. A feira irá funcionar durante toda a semana das comemorações, estando presentes 15 artesãos, disse. Sobre a feira dos

produtos da horta, reconheceu não ser fácil atrair os agricultores, pois estes têm medo da ASAE e das questões fiscais. Disse estar-se a começar, com esperança de sucesso, mas que tal não depende apenas da Junta, mas que esta tudo fará para que a mesma venha a ter sucesso. -----

O Presidente de Mesa referiu que talvez uma organização de agricultores pudesse ajudar a resolver as dificuldades apresentadas pelo Sr. Presidente do Executivo, e que talvez essa palavra pudesse ser passada aos interessados, rematando assim o período antes da ordem do dia.-----

Dando início ao período da ordem do dia, referindo-se ao ponto número um da ordem, "Primeira revisão do Orçamento e primeira revisão do Plano Plurianual", o Presidente da Mesa passou a palavra ao Presidente do Executivo para que apresentasse o ponto, tendo este passado a palavra à vogal Licínia Caldeira para a sua apresentação. -----

Colocado à discussão, pelo membro Sérgio Emanuel Martins Lopes foi pedida a palavra e no uso da mesma questionou o reforço verificado na rubrica pessoal a termo, no valor de 1997,88€, pretendendo apenas saber se a Junta estará a pensar contratar alguém a termo. -----

Em resposta o Presidente de Executivo disse tratar-se de uma dívida herdada do Executivo anterior, por divergências havidas com uma ex-funcionária da Junta, dívida essa de valor superior, mas que foi conseguido negociar por menos, mostrando-se necessário, para honrar esses compromissos, proceder o reforço orçamental apresentado. -----

Colocou-se o ponto à votação, tendo sido aprovado por maioria, com uma abstenção. -----

O Presidente de Mesa passou de seguida ao ponto número dois da ordem do dia, "Protocolo entre a Câmara Municipal, Junta de Freguesia e Amper.- Parque do Prego", convidando o Presidente do Executivo à sua apresentação mais pormenorizada. -----

Verificado haver uma incongruência na documentação apresentada, devendo a documentação referir-se ao Parque do Carreiro Velho e não ao Parque do Prego, o Presidente da Mesa solicita a todos os presentes a correção dessa situação na sua documentação. Nessa sequência passa a palavra ao Presidente do Executivo, que pedindo desculpa pelo engano, explicou que o Executivo anterior teria cedido o terreno, que era da Junta, à Câmara Municipal, porque era preciso fazer obras. Agora, mencionou, é preciso protocolar de novo a cedência desse mesmo terreno à Amper, reformulando uma situação que já vem de trás. Mais referiu que tal situação já foi motivo de acordo prévio entre o Executivo da Junta e as restantes entidades, faltando apenas a autorização da presente Assembleia e por essa via a autorização para a assinatura dos necessários documentos.-----

O Presidente da Mesa entende que deve ser ratificado o ato, colocando o ponto à votação da Assembleia, e por essa via dar os necessários poderes ao Presidente da Junta para assinar o protocolo. Nessa sequência perguntou se alguém queria intervir a respeito do assunto, tendo a palavra sido solicitada pelo membro Sérgio Lopes, referindo este que no ponto 15 da ata de reunião do Executivo onde o assunto foi levado, e que faz parte da documentação entregue aos membros da Assembleia, está escrito "o deliberou aprovar" e não, como devia, "o Executivo deliberou aprovar", mais refere ainda estar escrito naquele documento que "deve ser dado conhecimento à assembleia ...". Nesta conformidade questionou se o que pretendia era apenas dar conhecimento, se pelo contrário se pretendia uma autorização da assembleia para o efeito, e por essa via conferir os poderes ao Presidente da Junta para outorgar o protocolo.

O Presidente da Mesa disse que ia colocar o documento à votação, tal como já havia referido antes, depois da necessária discussão, ratificando ou denegando assim a decisão do Executivo e conferindo, se ratificado, os poderes ao Sr. Presidente da Junta para que este, depois, pudesse, em conformidade, assinar os documentos que lhe fossem apresentados neste contexto. Mais referiu que é assim que deve ser, apesar de no passado nem sempre assim ter sido.

O Presidente da Mesa deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo, que começou por pedir desculpa pelo erro verificado na ata do Executivo, referindo que nos termos regimentares

compete à Assembleia aprovar, ou não, esta situação, independentemente da forma como está escrito. Trata-se de um poder da Assembleia e será a Assembleia a decidir, rematou.-----

O Presidente da Mesa cedeu a palavra ao membro Sérgio Martins Lopes, que usou para referir, dirigindo-se diretamente ao Presidente da Mesa, que a cedência do Parque do Prego seria anterior a 2005, e que portanto a referência feita pelo Presidente da Mesa a que no passado nem sempre teria sido assim, que nem sempre os protocolos seriam trazidos à Assembleia, não era correta.-----

Em resposta direta ao membro Sérgio Lopes o Presidente da Assembleia disse que o que antes tinha dito mantinha, sem com isso estar a faltar à verdade, e que o Sr. Sérgio Lopes parecia estar a demonstrar um qualquer tipo de perseguição, que da sua parte não existe, reforçando ainda o que disse, sem que se estivesse a dirigir a ninguém em particular, que no passado nem sempre terá sido feito assim.-----

Foi também pedida e concedida a palavra ao membro Alexandre Oliveira, que insistindo na discussão em curso, disse que se o Presidente da Assembleia tivesse referido que o termo passado que usou não era dirigido ao Executivo anterior, talvez o Sérgio Lopes não se tivesse insurgido com a questão, acrescentando que se se está à procura de um protocolo entre a Junta de Freguesia e a Associação talvez não se consiga obter, porque entretanto terá havido um “atalho” e a Junta de Freguesia não terá sido envolvida, sendo só posteriormente confrontada com alguns documentos e projetos, que na altura em que iniciaram funções não eram do conhecimento da Junta.-----

Procurando terminar o assunto, o Presidente da Mesa aceita e agradece a explicação, que mesmo assim sendo disse apenas reforçar a sua razão, de que nem sempre a Assembleia foi ouvida em temas da sua responsabilidade.-----

O Presidente da Mesa colocou o ponto à votação, tendo sido aprovado por unanimidade.-----

Passou-se de seguida ao ponto número três da ordem do dia, “Outros assuntos de interesse para a Freguesia”, sendo entregue a palavra ao Sr. Presidente de Junta, a seu pedido, onde esclareceu que enviou cerca de duzentos e oitenta convites para as comemorações do 25º aniversário de elevação de Oiã a Vila, convidando diretamente essas pessoas e entidades a estarem presentes, convite que estendeu a todos os presentes na sala que possam não o ter recebido, pois ele é alargado a toda a população, apelando a uma participação ativa no programa que se estende entre 30 de Junho e 06 de Julho. -----

Foi pedida a palavra pelo membro Alexandre Oliveira, que usou para procurar esclarecimento pessoal, e da Assembleia, sobre os desenvolvimentos que possam estar a haver em matéria de segurança, mormente relativos à implantação de um Posto da GNR em Oiã, dado que do seu conhecimento anterior, a Câmara Municipal não era muito favorável à situação, sendo que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia parece sê-lo. Uma outra questão que suscitou, consciente não ser da responsabilidade da Junta, antes da Câmara, mas é uma preocupação de um grande grupo de pessoas que usa aquele trajeto, gostaria de ser informado, quanto ao que esteja a ser feito e seja do conhecimento do Executivo relativamente ao caminho de saída da EB23, que está completamente degradado. Manifestou também a sua preocupação relativa à falta de médicos no Posto de Saúde Oiã. Ainda relativamente aos jogos sem fronteiras juvenis, e porque lhe passou uma autorização pela frente e ficou sem perceber quem era o responsável pela organização e se a atividade estava abrangida por algum seguro para as crianças, dado que o que se pede é só o nome do participante, solicitou esclarecimentos ao Executivo. -----

Foi passada a palavra ao Sr. Presidente da Junta, para responder com o seu conhecimento das situações, ajudando a maior elucidação da Assembleia nas matérias colocadas. Começou por publicamente referir ter havido na semana anterior uma reunião sobre a questão do funcionamento do posto médico e da falta de profissionais, à qual não pode estar presente por

fortes motivos pessoais, explicados aos organizadores. Sobre as questões de segurança e o posto da GNR, disse que é assunto de que nunca irá abdicar, estando a lutar para que a segurança aumente, quer seja no imediato pelo aumento do número de agentes presentes na Freguesia, quer de outras formas, mas também sempre na tentativa de um dia se conseguir um quartel da GNR em Oiã. Em relação ao caminho da EB23, referiu ter já solicitado esse alcatroamento ao Sr. Presidente da Câmara, e que tal deverá ocorrer a breve trecho, eventualmente podendo ser atrasado pela instalação da rede de águas do Carvoeiro que ali irá passar, conforme lhe foi também explicado pela Câmara Municipal.-----

Em relação aos Jogos Sem Fronteiras, foi pedido às associações e grupos de associações a organização das equipas e a organização dos respetivos processos, com autorizações e cópia de documentos de identificação, referiu, não sendo importante para a Junta ter um papel carimbado. Mais acrescentou que existe um seguro desde o dia 30 de Junho ao dia 6 de Julho para todas as atividades das comemorações, não apenas para os Jogos. Talvez possa ter falhado alguma coisa neste modelo descentralizado de organização, referiu ainda. Mais adiantou que de facto para se ter um seguro é necessário ter listagem dos segurados, havendo no momento ainda só 8 equipas completas, faltando 4 para se ter o numero desejado de uma por lugar, acrescidas de mais uma originada pela divisão de Oiã em duas, correspondendo uma às Agrad. Mais disse ainda que esta divisão foi apenas para este efeito, não pretendendo o Presidente da Junta separar as Agrad de Oiã. Terminou disponibilizando-se para mais esclarecimentos que a Assembleia entendesse necessários.-----

Foi ainda pedida a palavra pelo membro Alexandre Oliveira para clarificar o seu entendimento relativamente ao número de agentes na rua, que entende diferente do do Sr. Presidente da Junta, porquanto existindo quartel serão necessários mais agentes, não necessariamente na rua. Relativamente à questão da autorização dos pais para participação das crianças nos jogos, entende que a existência de uma data no documento seria importante para que não se pensasse que a autorização seria eterna, não sendo esse o caso.-----

Foi dada a palavra ao Sr. Presidente do Executivo para resposta a estas questões, tendo este afirmado que a autorização é para os jogos sem fronteiras de 2014, conforme consta no papel entregue, para os dias 06 e 07 de Julho, logo não servindo para 2010 ou 2017, sendo que, para além disso grande parte dos miúdos para o próximo ano já não terão idade para participar. Aproveitou ainda para comunicar que as associações foram informadas de tudo o que era necessário da sua parte, numa reunião conjunta para o efeito, da qual resultou um memorando que lhes foi enviado.-----

De seguida passou-se ao período de “ Intervenção aberto ao Publico”, tendo o Presidente da Mesa aberto as inscrições para intervenção. Nessa sequência foi pedida a palavra pelo Sr. Vasco Esperança, que no uso da mesma cumprimentou a Assembleia e o Executivo. Referiu que cada vez se nota que existe menos espaço disponível no cemitério, parecendo-lhe importante pensar no seu alargamento, ou arranjar outro. Levantou ainda uma outra questão relacionada com a forma como está a ser feita a substituição dos membros da Assembleia por suplentes, pretendendo ser esclarecido da razão porque os suplentes não tomam posse, questão que não compreende.-----

De seguida o Sr. Acácio Oliveira, depois de cumprimentar todos os presentes, abordou a questão da segurança da Freguesia, apontando diferentes caminhos, como a existência um posto móvel da GNR, ao invés de um posto fixo, referindo saber que existem alguns no nosso país e a funcionarem bem, apontando a solução para uma coisa que parece ser impossível.-----

De seguida foi dada a palavra ao Sr. Fernando Pereira Picanço que depois de cumprimentar todos os presentes, aproveitou para agradecer à Junta de Freguesia pela disponibilidade de instalações e presença de elementos do Executivo numa reunião da comissão de utentes do

serviço público de saúde. Aproveitou para se disponibilizar e associar às comemorações do 25º Aniversário de elevação de Oiã a Vila, e ainda para congratular o Executivo por um vasto conjunto de trabalhos e atividades realizados, alguns deles por si antes já referidos, como é o caso do site da Junta, já em funcionamento e com informação pertinente, embora em seu entender faltando a publicação das atas, e bem ainda o impulso que já se sente nas atividades desenvolvidas na praça do Cruzeiro até aqui parada. Também manifestou a sua preocupação relativa à limpeza das valetas, jardins e espaços públicos, à falta de estacionamento no centro da Vila e ao problema do parque de estacionamento subterrâneo. -----

O Presidente da Mesa concede a palavra ao Presidente do Executivo para que possa responder às questões suscitadas. O Presidente do Executivo, respondeu à questão do cemitério colocada pelo do Sr. Vasco Esperança, afirmando estar salvaguardado o seu aumento quando necessário. Em relação à resposta ao Sr. Acácio Oliveira, referiu que entendia a sua posição, e que realmente se poderia avançar para o tal posto móvel, mas afirmou ser seu entendimento que devemos lutar sempre por mais, para termos eventualmente menos. Para o Presidente da Junta a primeira hipótese deve ser o quartel, deixando para segundo plano o posto móvel. No Concelho Municipal de Segurança é esta a ideia presente e este Executivo não vai fugir dessa estratégia, mesmo sabendo que é difícil, afirmou.-----

Em relação à resposta ao Sr. Fernando Picanço, afirmou que os espaços da Junta são de todos, existindo regras para o seu uso, embora sendo por vezes difícil mantê-los abertos, pois tal só é conseguido muitas vezes com sacrifício pessoal dos elementos da Junta, razão porque está aberto à comissão de utentes, como a outras. Agradeceu a sua associação às comemorações e informou que a Junta se vai esforçar em criar a chama pelas aldeias todas, para a participação no 25º de Comemorações da Vila de Oiã, tentando envolver toda a população.-----

Em resposta ao Sr. Vasco Esperança o Presidente da Mesa informou que a tomada de posse de um lugar só perde efeito por renúncia de quem o ocupa, ou por qualquer outra forma de extinção desse vínculo, por exemplo por morte ou incompatibilidade verificada. Quando um elemento é substituído numa reunião por um suplente, não há lugar a posse do suplente, porque o lugar pertence ao primeiro até que se extinga de alguma forma, dentro das previstas no próprio Regimento da Assembleia.-----

Em resposta ao Sr. Fernando Picanço sobre a questão da não publicação das atas no site da Junta, o Presidente da Mesa referiu já ter explicado a sua posição e interpretação ao Sr. Picanço em oportunidade anterior, no entanto, sendo a Assembleia de Freguesia soberana e tendo o poder, nos termos do regimento, de colocar esse ponto em discussão, se assim entender, deixou o assunto à consideração da Assembleia.-----

Nada mais havendo a tratar o Presidente da Mesa deu por encerrada a assembleia, da qual se elaborou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada de acordo com a Lei.

O Presidente da Mesa _____

O Primeiro Secretário _____

O Segundo Secretário _____